



Lex

Há mais firmas a pedir apoio jurídico para novos mercados



INTERNACIONALIZAÇÃO

Há mais firmas a pedir apoio jurídico para novos mercados

Aumentam pedidos de assessoria jurídica para apoio à internacionalização. Situação económica do País está a levar empresas a procurar outros destinos geográficos

JOÃO MALTEZ jmaltez@negocios.pt

A falta de opções no mercado interno está a levar as empresas nacionais a procurar outros destinos. No primeiro trimestre de 2011 esta tendência fez-se reflectir junto das firmas de advocacia. Resultado: cresceram os pedidos de apoio jurídico à internacionalização.

Vocacionada sobretudo para o mercado externo, a firma de que o advogado Rui Amendoeira é sócio executivo, a Miranda, tem registado neste início de 2011 um aumento no número de pedidos de apoio à internacionalização. "Temos constatado que várias empresas que até há bem pouco tempo concentravam a sua actividade no mercado português, e que tinham planos de internacionalização incipientes, agora viram-se para os mercados externos, sobretudo em África, com uma grande dose de urgência e afectando recursos consideráveis", sublinha.

Tal como evidencia Nuno Brito Lopes, sócio da PLMJ, a internacionalização tornou-se um dado adquirido para as empresas face às perspectivas quanto à situação do País. Assim, sublinha, "registra-se uma maior procura para apoio jurídico em projectos de internacionalização, nomeadamente tendo em vista os países com maior afinidade cultural e de negócios com Portugal", como sejam os países de língua portuguesa.

Por causa do agravamento da situação económica do País

"O agravamento da situação económica do nosso país e a sua crescente falta de competitividade económica, financeira e fiscal" são, segundo Tiago Marreiros Moreira, sócio da VdA, as razões que deram ori-

gem, no primeiro trimestre deste ano, a "um acréscimo significativo da procura de apoio jurídico" à internacionalização. Angola, Moçambique e Brasil são os mercados mais procurados no âmbito da plataforma internacional VdAtlas, de que Marreiros Moreira é um dos responsáveis.

Também João Caiado Guerreiro diz que no seu escritório tem vindo a registar-se uma maior procura deste tipo de serviços, com um grande enfoque no Brasil e nos PALOP. "As empresas querem diversificar o risco geograficamente e procuram, também, países e praças comerciais, onde seja mais fácil e mais rentável fazer negócios", justifica o sócio da Franco Caiado Guerreiro.

O advogado Nelson Raposo Bernardo evidencia, por seu turno, que o primeiro trimestre de 2011 confirmou a tendência de 2010. Ou seja, na sua sociedade foi registado um acréscimo de trabalho nos escritórios fora de Portugal. "Neste momento estamos a sentir o mesmo em relação a Espanha, e como temos escritório em Madrid, estamos a beneficiar deste duplo movimento, de empresas portuguesas e espanholas a enfrentarem as suas crises internas", esclarece.

Diogo Peretrello, co-managing partner da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira, afiança, por seu turno, que "desde meados de 2010 e mantendo-se neste primeiro trimestre", tem habido um crescente interesse pelos mercados onde a sociedade está, fora da Península Ibérica, com especial destaque para os escritórios do Brasil, Moçambique, Angola e Xangai. Aliás, segundo revela, em consequência desse aumento um terceiro sócio da firma passará a marcar presença no escritório da firma em São Paulo.



Luanda | Mercado angolano é um dos mais solicitados pelas empresas que no primeiro trimestre de 2011 solicitaram apoio jurídico, tendo em vista projectos de internacionalização ou para apostarem na exportação.

PARA ONDE E PORQUE VÃO LÁ PARA FORA?



Diogo Peretrello, da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira, diz que mais assessoria obrigou a reforço em São Paulo.



Empresas estão a diversificar risco geograficamente, afiança João Caiado Guerreiro, da F. Caiado Guerreiro.



África, Europa de Leste e América Latina são zonas mais procuradas, diz Nelson Bernardo, da Raposo Bernardo.



Países de língua portuguesa e China estão no topo da procura na PLMJ, afirma Nuno Brito Lopes.



Apostas no mercado angolano destacam-se no apoio pedido à Miranda, frisa Rui Amendoeira.



No primeiro trimestre do ano cresceu a procura de novos mercados, diz Tiago Marreiros Moreira, da VdA.